**EMENDA MODIFICATIVA AO PROJETO DE LEI Nº 100 DE 2021**

Altera-se a ementa e demais artigos do Projeto de Lei nº 100/2021 onde está escrito “animais de estimação” lê-se “animais terapêuticos”.

SALA DAS SESSÕES “VEREADOR SANTO RÓTOLLI”, em 06 de outubro de 2021**.**

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, SAÚDE, CULTURA, ESPORTE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

**VEREADORA DRA. JOELMA FRANCO DA CUNHA**

PRESIDENTE DA COMISSÃO/ RELATORA

**VEREADORA DRA. LÚCIA MARIA FERREIRA TENÓRIO**

VICE – PRESIDENTE

**VEREADOR MÁRCIO EVANDRO RIBEIRO**

MEMBRO

**JUSTIFICATIVA**

Nem todo animal nasceu para ser um terapeuta. Ele precisa ser tranquilo, ter uma personalidade que as pessoas possam abraçar, beijar e apertar, sem que ele reaja.

Para que o animal se torne um animal terapeuta precisa ser ensinado, ser dócil, vacinado, precisa estar higienizado para que possa fazer as visitas nos hospitais.

Os animais mais comuns são os cães e os cavalos, que no geral tem um temperamento mais dócil. Mas gatos, jabutis, peixes, coelhos e aves também podem e são usados nesse tipo de projeto. Até mesmo botos, cobras e aranhas, animais bem mais exóticos, são terapeutas

A terapia assistida por animais (TAA) é um valioso instrumento para ajudar no tratamento de doenças e no suporte a pessoas acamadas e hospitalizadas, indivíduos com doenças psiquiátricas, idosos e crianças com necessidades específicas, incluindo aquelas com deficiências físicas ou intelectuais.

Esse método tem por objetivo promover o bem-estar físico, emocional, cognitivo e social, valendo-se do animal como principal agente terapêutico — ele funciona como um elo entre o terapeuta e o paciente. Estudos apontam inúmeros benefícios dessa modalidade.

Em idosos hipertensos institucionalizados, por exemplo, já foi observado que as sessões de TAA promovem controle dos níveis de pressão, sem falar nos momentos de alegria e relaxamento. O contato com os animais, o toque, as caminhadas na companhia dele. Tudo isso é capaz de reduzir a ansiedade e, com isso, interferir positivamente na frequência cardíaca e na pressão arterial.

A fisioterapia assistida por animais, por sua vez, vem mostrando resultados significativos quando direcionada a crianças com deficiência física e/ou motora.

As sessões na presença do animal se tornam mais leves, ganham uma cara mais descontraída, o que possibilita a realização das atividades com menor resistência. É possível notar mais sorrisos estampados nos rostinhos.

Nesse contexto, a TAA tem obtido bastante sucesso entre crianças com a trissomia do cromossomo 21 (síndrome de Down): há evidências de que propicia ganhos motores e de sensibilidade e melhor interação social.